



INFORMATIVO

FUNDO DE GREVE DOS ASSOCIADOS DO SINDIPETRO
LITORAL PAULISTA

JANEIRO 2020

PETROS

A Petrobrás é responsável pelo déficit na Petros e está cobrando dos trabalhadores | página 2

FRENTE EM DEFESA DA PETROBRÁS

página 2



PRIVATIZAÇÃO DA BR DISTRIBUIDORA

Empresa anuncia Plano de demissões e redução de salários | página 4

O QUE ESTÁ POR TRÁS DO ATAQUE DOS EUA AO IRÃ? página 3



PETROS

A Petrobrás é responsável pelo déficit na Petros e está cobrando dos trabalhadores

A partir de 2003, a Fundação Petros, sob a concordância da CUT e sua correspondente federação da categoria, a FUP, teve seus gestores e órgãos controladores indicados pelo Partido dos Trabalhadores.

A experiência de luta contra gestões passadas e o conhecimento dos males que nos afligiam, tanto na forma estrutural, quanto na aplicação do nosso patrimônio, davam à CUT/FUP, nossa quase total aceitação na certeza que nosso Fundo de Pensão teria finalmente a possibilidade de ser sanado e com isso de fato servir como sustentação das políticas de governo para a melhoria do nosso país.

Fomos ludibriados. A gestão que assumiu, não só investiu nosso patrimônio seguindo as determinações daquele governo, cujo foco, não visou o país, mas a sua eternização no poder, como, de forma criminosa, dele se locupletou.

O resultado dessa política aponta hoje para um déficit que alcança a casa dos R\$ 36 bilhões.

O governo que assumiu o país não tem qualquer solução que nos contemple. A proposta para equacionar esse déficit absurdo é imoral, pois tenta chantagear o participante ativo e o assistido. Sem trazer solução para o que ocorreu, apela para a redução eterna do nosso benefício.

A FUP, federação responsável, seja por ação, seja por omissão, pelo tamanho do atual déficit, novamente, de forma traiçoeira vende a categoria ao se negar a lutar e aceitar a proposta de um presidente que não veio para solucionar o problema do participante, mas resolver o problema da patrocinadora, a Petrobrás.

Ao aceitar a proposta do atual presidente da Petros, Bruno Dias, chamada de NPP, enterraremos totalmente as dívidas da Petrobrás com o PPSP.

Há várias questões não resolvidas na proposta, entre elas necessário destacar, o AUMENTO das contribuições de todos aqueles que ganham até R\$ 5.000,00 como suplementação da Petros - a média dos benefícios da maioria da categoria da base do Sindipetro LP está dentro dessa faixa.

Dessa forma a proposta não beneficia grande parte do Litoral Paulista.

Além disso, Bruno Dias exige que os Sindipetros aprovelem em assembleia a proposta e nela embute mais duas maldades: impede o Sindipetro LP de entrar com ações em favor da nossa categoria e abre espaço para alterar a forma de contribuição que transformará o PPSP em um simples plano CD.

Em assembleia deliberativa, a categoria petroleira do Litoral Paulista rejeitou a proposta condicionante contida na NPP do Sr. Bruno Dias.

Ficou claro a quem participou das 3 assembleias que o Sr. Bruno não tem respostas para os nossos problemas e busca solução para a Petrobrás.

A solução do problema da Petros para a Petrobrás é a forma exata para realizar a privatização da nossa empresa.

Sergio Salgado

O QUE ESTÁ POR TRÁS DO ATAQUE DOS EUA CONTRA IRÃ?

O ataque dos Estados Unidos a um comboio iraniano no aeroporto de Bagdá, no Iraque, que matou sete pessoas incluindo o general Qassem Soleiman, já mostrou seus primeiros desdobramentos: no dia 07 de janeiro dezenas de mísseis foram lançados em duas bases iraquianas (Assad e Erbil) usadas por militares norte-americanos. O ataque foi reivindicado pela Guarda Revolucionária do Irã.

Os EUA afirma que o primeiro ataque ocorreu porque o líder militar planejava atentados futuros contra os norte-americanos, o que não foi comprovado. Tudo indica que os motivos reais dessa disputa que pode acabar resultando em muito mais mortes, são bem mais complexos.

Há mais de cinquenta anos as disputas pelas reservas com os governos que nacionalizaram o petróleo tem acontecido, com mortes de instituições e assassinatos de presidentes e lideranças. Foi assim com:

JAIME ROLDÓS, do Equador (assassinado);
ENRICO MATTEI, da Itália (assassinado);
MOHAMMED MOSSADEGH, do Irã (deposto);
VÁRIOS POETAS DA NIGÉRIA ASSASSINADOS porque gritar ao mundo que a Shell estava destruindo as terras agricultáveis do país;
MUAMAR KADAFI, da Líbia (assassinado).

O rótulo de terrorista já foi usado para justificar a invasão, domínio e massacre de populações. Acabou justificando diversas invasões no Iraque, com o falso pretexto de que Saddam Hussein possuía armas de destruição em massa. Milhares de pessoas foram assassinadas com a narrativa de estarem a "combater" o terrorismo que se espalhava pelo mundo.

Os reais interesses do governo Trump ainda não são explícitos, há muito em jogo, inclusive as eleições nos EUA que ocorre esse ano e também a importância geopolítica do controle territorial daquela região. O Irã é o décimo maior produtor de petróleo do planeta e controla o Estreito de Ormuz - que liga o Golfo Pérsico ao Oceano Índico -, onde cerca de 20% da produção mundial precisa passar pela região.

Além disso em novembro de 2019, o presidente do Irã, Hassan Rohani, anunciou a descoberta de um novo campo de petróleo localizado na província de Khuzestan, centro da indústria petrolífera iraniana.

Com mais de 50 bilhões de barris de óleo bruto, a nova reserva pode aumentar em um terço o tamanho das reservas comprovadas de petróleo do país que compete no mercado mundial diretamente com os EUA.

No Brasil o controle externo para controlar nossas reservas petrolíferas, também ocorre, mas é exercido de outras formas. Enquanto em países como o Irã, o discurso do terrorismo aqui o discurso para entrega de nossa soberania é o da modernização. A ação de altos executivos de empresas que agem como lobistas acontece com todo apoio e incentivo do governo Bolsonaro e do congresso e coloca em risco a soberania energética do Brasil.

Após a descoberta do Pré-sal, uma reserva de aproximadamente 200 bilhões de barris estimada em 50 trilhões de reais. Governo e Petrobrás estão fazendo leilão no pré-sal a preços irrisórios para atender interesses de multinacionais ponto final portanto à venda de ativos das estatais brasileiras a preço de banana sabotam os interesses nacionais o que constitui o pior dos crimes: o crime de lesa-pátria.

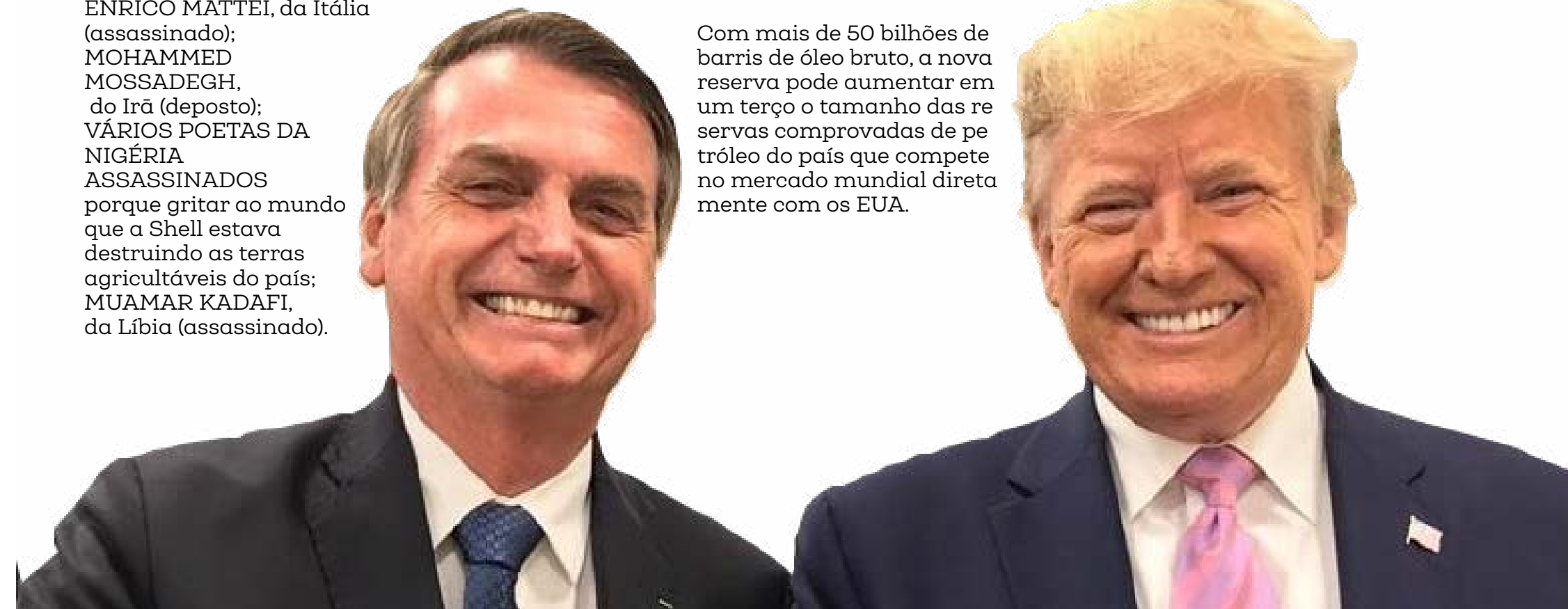
**PARTICIPE DA ASSEMBLEIA SOBRE A PETROS
dia 22 de janeiro as 17:30h no Sindipetro-LP**

CONHEÇA MELHOR A ABCP

A Associação Beneficente e Cultural dos Petroleiros promove o discussão e mobilização sobre a defesa da soberania de nosso país, a crise brasileira e os ataques que o Brasil está sofrendo, através de debates seminários e publicações.

A ABCP também faz a manutenção do fundo de assistência financeira para associados punidos pelo sistema Petrobrás em greves, paralisações e atos públicos, desenvolvendo assim a união e solidariedade com outras associações na defesa da categoria e da Petrobrás.

As ações da entidade são decididas em reuniões abertas que ocorrem todas as quinta-feiras às 17 horas no Sindipetro-lp. Esse é um espaço para organização de luta em defesa da Petrobrás! Participe você também!



O QUE MUDA COM A PRIVATIZAÇÃO DA BR DISTRIBUIDORA?

Empresa anuncia Plano de demissões e redução de salários

O presidente da **BR Distribuidora**, Rafael Grisolia, afirmou que pretende fazer um corte de 30% no quadro de funcionários da empresa. Planejando reduzir de 5 mil para 3.500 trabalhadores, incluindo funcionários efetivos e terceirizados. Deixando centenas de famílias na rua e a mercê do desemprego. Também afirmou que os **funcionários que ganham mais de R\$ 11,6 mil irão ter uma redução salarial de até 40% na remuneração fixa.**

Até 2017 a Petrobrás era a única proprietária da BR distribuidora, que até então era a maior distribuidoras de combustíveis do país. Ela controlava 30% do mercado, possuindo 7.703 postos de gasolina, atuando também em 99 aeroportos por todo o território nacional.

O governo Temer promoveu uma grande investida em favor dos negócios imperialistas sobre o petróleo brasileiro modificando a lei de exploração do petróleo, para alegria das gigantes petroleiras internacionais.



Em julho, com o governo Bolsonaro, ocorreu uma nova venda das ações que lucrou apenas 9 bilhões (valor que a BR produziria em três anos) e reduziu a participação da Petrobrás de 71% para 41%, e agora investidores privados o controle acionário da distribuidora de combustíveis.

Para César Augusto Pereira, trabalhador aposentado da BR **“A lógica da privatização da BR Distribuidora é a mais perversa possível, pois a destruição de uma rede com quase oito mil pos-**

tos e um faturamento diário que beira \$ 100 milhões de dólares, seria um crime até mesmo contra o próprio capitalismo brasileiro. Não existe lógica, mas sim um desmonte e do liberalismo de Bolsonaro e seus asseclas, como Paulo Guedes. O que aconteceu com a BR é um crime de lesa a pátria precisamos recuperar a BR 100% estatal.

A falácia do governo vende a ilusão de que as privatizações do governo reduziram o preço do gás, quando na verdade estão a serviço da entrega das riquezas nacionais e do aprofundamento da exploração de seus trabalhadores que irão sofrer com desemprego e redução dos seus salários.

Portanto, uma verdadeira saída que atenda aos interesses dos trabalhadores e do povo deve ser colocar a imensa riqueza envolvida em toda a cadeia do petróleo no país integralmente nacionalizada, gerida pelos petroleiros e a favor da população brasileira.

É lançada a Frente em Defesa da Petrobrás, da Soberania Nacional e do Desenvolvimento



Foi realizada no auditório da ABI (Associação Brasileira de Imprensa), no última dia 12, o encontro reuniu parlamentares, petroleiros – , Federação nacional dos Petroleiros (FNP), Aepet (Associação dos Engenheiros da Petrobrás) –, ABCP, sindipetros de diversas regiões, entre outras entidades, dirigentes e ativistas sociais como ex-diretor da Petrobras, Guilherme Estrella; o presidente da Aepet, Felipe Coutinho e Roberto Requião.

Os participantes falaram sobre a necessidade de mobilizar os trabalhadores, e a sociedade em geral, contra a entrega do

Pré-sal. Uma série de dados e informações sobre a importância da Petrobrás para o Brasil e para os brasileiros e os riscos para a soberania nacional com o processo de desmonte e privatização, em especial das refinarias.

